

Resenha

Danyelle Nilin Gonçalves *

BARREIRA, Irllys. **Cidades narradas** - memória, representações e práticas de turismo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. 246 p.

Tomando a metáfora de José Saramago nos Ensaio sobre a Cegueira, Irllys Barreira, pós-doutora em Sociologia pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris) e pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade (Lisboa), se questiona sobre o que é possível observar ou ignorar nas pesquisas realizadas em terras estranhas, atentando também para as cegueiras produzidas pela familiaridade e pela proximidade.

É contra essa cegueira que se posicionaria a lupa do pesquisador, consciente de que as cidades são uma junção provisória de pedaços, cenários e momentos da vida social, sendo, ao mesmo tempo, singulares e iguais umas as outras e necessitando, portanto, da construção de códigos do conhecimento.

Quais as formas de apresentar e representar as cidades observadas, como bens simbólicos são transformados em expressão, como as memórias da cidade são evocadas são algumas das questões que a autora se fez e que pretendeu responder ao longo das quatro partes do trabalho intitulado *Cidades narradas - memória, representações e práticas de turismo*, quarto volume da coleção *Cultura e Política*, organizada pelo Laboratório de Pesquisas e Cultura da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A obra é fruto de pesquisas realizadas pela autora nas últimas duas décadas, tendo sido possível a partir de acordos internacionais realizados pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC e que possibilitaram estágios pós-doutorais e pesquisas de campo em Fortaleza, Berlim, Lyon e Lisboa. Se a princípio, a autora já vinha observando as cidades em contextos eleitorais, percebendo o espaço urbano como instância de representação, como em *A Cidade em Close-Up: imagens e apropriações de espaço em campanhas* (1998), nos anos 2000 passou a observar como o passado e o presente é evocado nas

Artigo
Recebido: 30/11/2014
Aprovado: 11/05/2015

propostas de valorização do patrimônio, como em *Linguagens da cidade e patrimônio: o diálogo entre passado e presente* (2003), sendo essas pesquisas realizadas primeiramente em Fortaleza, no Brasil.

A pesquisa, realizada em Berlim e iniciada em 2001, marcou esse momento de observação das narrativas em “terras estrangeiras”. A partir da observação na cidade alemã, a autora refletiu sobre as disputas ideológicas, os discursos produzidos e estratégias de exportações de imagens de uma cidade marcada por conflitos de memória. A investigação originou artigos, como *Os Guias Turísticos em Berlim* (2005). A partir daí, investigações na França e em Portugal ajudaram também nessa reflexão sobre as narrativas produzidas nas e sobre as cidades. A observação em Lyon, em 2003, se deteve na construção da imagem da cidade como expressão regional do patrimônio da Europa. Realizada em 2008, a investigação em Lisboa permitiu desenvolver as pesquisas realizadas nos anos anteriores. Além da análise dos guias turísticos e materiais promocionais sobre a cidade, foram realizadas entrevistas com a finalidade de captar as percepções de turistas sobre Lisboa e de moradores de bairros específicos, tendo resultado no artigo *Lisboa sob o olhar do turista* (2010).

O ponto de partida para a construção do livro foi como a cidade se apresentava para os turistas de Berlim, Lyon, Lisboa e Fortaleza, tomando como base guias turísticos, catálogos, cartões postais, roteiros de visitação e imagens que se integram a um circuito de apresenta o do espaço urbano.

A parte I “Apresenta o do objeto de pesquisa” faz uma reflexão metodológica sobre a observa o da cidade quando a autora descreve sucintamente as pesquisas e discute o conceito de narrativa, de Walter Benjamin, sendo este central para a pesquisa.

O exame de guias, catálogos e folhetos turísticos a possibilitou perceber como as cidades eram apresentadas. Para entender como se dá esse trabalho de apresenta o, a autora se debruçou também sobre os profissionais dedicados   prática de roteiros turísticos e observou como os visitantes constroem suas percep oes sobre a cidade. Usando o conceito de narrativas, Barreira atenta para as outras formas de atualiza o e apropria o de narrativas nas sociedades modernas, das quais os guias turísticos são expressão, ao veicularem apresenta oes e representa oes sobre o espaço urbano que exprimem pontos de vistas, disputas simbólicas e utopias.

Na parte II do livro, intitulada “Guias turísticos e narrativas como mapas de navega o social”, a autora reflete sobre a lógica das classifica oes e de hierarquias contidas nesses materiais que se propõem a definir o que deve

ser “visto” e “conhecido”, buscando assim revelar as cidades da melhor maneira, operando como mapas de navegação dos códigos urbanos. Nessa parte do livro, apresenta os casos de Berlim, Lyon e Lisboa.

No primeiro caso, as disputas simbólicas em torno da divisão política da capital da Alemanha (Berlim Ocidental e Berlim Oriental), ocorrida no contexto da Guerra Fria, dão o tom dos guias e catálogos turísticos que se propõem a evocar memórias sobre o passado, como também criar novas narrativas sobre a cidade. Além dos catálogos, folders, guias turísticos, as placas, museus e salas de exposição servem como “móvel simbólico de denúncia” e pretendem dar conta desse passado a não ser esquecido.

O olhar atento da pesquisadora aponta para outras formas de apresentar a cidade: destinadas aos turistas, como os passeios de barco, ou aos moradores, como as caminhadas. Tais atividades se prestam ao papel de contar a história, no caso específico, a de Lyon, com seus momentos de “decadência” e “renascimento” e o trabalho político de “devolvê-la” a seus moradores que, ao conhecer a sua história, se comprometeriam com sua valorização e reconhecimento.

Em Lisboa, Irllys Barreira utilizou materiais escritos em diferentes momentos históricos, o que a leva a afirmar que o trabalho de apresentação das cidades não é recente. Com base em “guias” dos séculos XVI, XIX e XX (incluindo um escrito por Fernando Pessoa), Barreira aponta as diferentes formas de apresentar a capital lusitana: de maneira “suntuosa” e “ufanista”, como ‘cidade moderna’ e em transformação, ou ainda, sob formas de recomendação de roteiros para Lisboa e para o restante do país. Referências a fatos históricos, alegorias, monumentos assinalam determinadas escolhas de visitação. Além de buscar classificar e valorizar as “tradições”, atua hierarquizando espaços e locais, também servindo para denunciar o descaso com o patrimônio.

Na parte III, intitulada “Circularidade de narrativas e imagens”, são analisados os casos de Lisboa e de Fortaleza. A partir de entrevistas realizadas com turistas e moradores ocasionais, Barreira capta as visões sobre a cidade de Lisboa e sobre os moradores e o povo português. A autora atenta para o fato dos qualificativos, classificações e estereótipos sobre a cidade serem construídos a partir de informações prévias dos turistas (a partir de guias, sugestões de parentes e de familiares) e de situações vivenciadas por eles.

Em outro capítulo do livro, Barreira atenta sobre os roteiros diferenciados dos convencionais, analisando o uso das caminhadas realizadas como rituais de descoberta da cidade “esquecida” ou não mencionada nos guias

turísticos e nas atividades corriqueiras do turismo de massas (a partir das experiências vividas pela própria autora nas cidades de Lisboa, Fortaleza e Lyon). Através da descrição de caminhadas em diferentes cidades, reflete sobre como os profissionais de turismo operam nas representações do espaço urbano. Essas representações também aparecem nos cartões postais que atuam como tradutores das narrativas das cidades e das versões da vida urbana, destacando o caso de Fortaleza. Ao fazer uso das imagens, os postais funcionam como ícones da cidade, contribuindo tanto para a celebração de personagens, monumentos e eventos como servindo para transmitir lembranças recolhidas pelos turistas em suas viagens.

Tomando os bairros de Alfama (em Lisboa) e de Praia de Iracema (em Fortaleza), a quarta parte se dedica a refletir sobre os discursos baseados na defesa dos espaços ameaçados, e das denúncias e evocações de políticas de patrimônio quando representações sobre o passado, presente e futuro aparecem com veemência. Atenta às diferentes narrativas, a autora percebe o “desencontro” entre as narrativas construídas para apresentar o bairro (feitas em guias turísticos, através dos meios de comunicação ou nas discussões sobre as políticas de preservação e de requalificação dos espaços), nas histórias contadas sobre ele e por seus moradores a partir de suas experiências vividas.

Pelo amplo e diversificado trabalho de pesquisa, construído ao longo das últimas décadas e aperfeiçoado nas discussões realizadas nas disciplinas de Sociologia Urbana e Cultura Política, nos convênios firmados com diferentes instituições universitárias, nos Grupos de Trabalhos das associações científicas nacionais e internacionais, o livro é indicado não somente para os que se interessam diretamente sobre os estudos da cidade, revelando possibilidades de perspectivas interdisciplinares para áreas diversas, como Ciências Sociais, Arquitetura, Políticas Públicas, Turismo e História.